

# Stevie Ray Vaughan



Jota Santana

COMENTÁRIO E TRANSCRIÇÃO  
KLEBER K. SHIMA

## Rapidinhas

### Rapidinha 1/ Couldn't Stand the Weather / do álbum Couldn't Stand the Weather 0'22" - 0'29"

Esse riff se destaca pela divisão rítmica, pois os contratempos aparecem em todos os compassos (exceto no compasso 3). Um microbend de 1/4 tom é feito no segundo compasso, sobre a nota C.

Use o dedo 1 para executar esse bend. As acentuações são muito importantes, pois reforçam o sentido melódico do riff. (Veja as indicações de acentuações acima da tablatura).

Afinar 1/2 tom abaixo



Fotos: Juliana Mozart

### Rapidinha 2/ Tigrope / do álbum In Step (1989) 0'00" - 0'04"

Esse riff começa com uma tríade maior de E, seguido de um microbend de 1/4 de tom. Repare no acorde B7 que SRV toca no fim do primeiro compasso, com a tônica

na sexta corda. É um desenho de acorde pouco usado, com a terça dobrada, omitindo a quinta, resultando numa sonoridade bem interessante.

Afinar 1/2 tom abaixo



**Rapidinha 3/ Riviera Paradise / do álbum In Step (1989) 0'01" - 0'21"**

Repare na riqueza harmônica e na técnica que SRV aplica nesse trecho, pois técnica não é só velocidade, e sim saber explorar todas as possibilidades timbrísticas

do instrumento. Para tocar os rakes, raspe a palheta no mesmo sentido (para baixo), como se fosse um sweep com notas abafadas (letra X). Outros destaques são

o harmônico natural seguido pelo acorde Em (add9), e as sutis alavancadas, que você deve acionar somente como vibrato dando interpretação.

Afinar 1/2 tom abaixo

The score is in 4/4 time and starts with a key signature of one flat (Bb). It features several measures of 'Rake' technique, indicated by 'X' marks on the strings. Chords include Dm9, Cm9, Bbm9, and F7(b9)/C. The notation includes various techniques like 'Rake', 'Alav.' (bend), 'Harm.' (harmonic), and 'Deixe soar' (let ring). Fingering numbers are provided for the fretboard.



**Rapidinha 4/ Love Struck Baby / do álbum Texas Flood (1983) 0'00" - 0'06"**

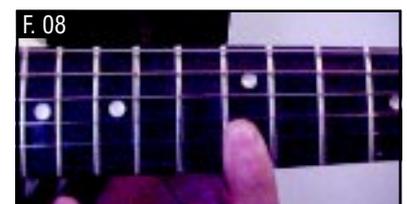
A introdução de *Love Struck Baby* nos remete aos anos 50, com uma sonoridade bem rockabilly. Os double stops (melodias tocadas em duas cordas) terminam sempre com bend nas duas cordas. Repa-

re que o bend na primeira corda é de 1/4 de tom, e o da segunda corda é de 1/2 tom. O último compasso é um arpejo, por isso, deixe as notas soarem à medida que for tocando, para isto monte o desenho do

acorde e mantenha-o assim por todo este trecho com os dedos arqueados para evitar que você esbarre nas outras cordas e cada nota possa soar o máximo possível.

Afinar 1/2 tom abaixo

The score is in 4/4 time and starts with a key signature of two sharps (F#). It features double stops on the 12th fret. The notation includes 'N.C.' (natural chord), '1/4 1/2' (bend), and 'Deixe Soar' (let ring). Fingering numbers are provided for the fretboard.





**Rapidinha 8/ Mary Had a Little Lamb / do álbum Texas Flood (1983) 0'00" - 0'07"**

Nesse clássico gravado pela primeira vez por Buddy Guy, foi construído em cima da penta menor de E, podemos destacar o mo-

vimento rítmico que resulta num swing irresistível. O acorde E7 que aparece no compasso 2 é feito somente nas cordas 2,

3 e 4. Cuidado para não deixar as cordas soltas soarem. Capriche no movimento rítmico da mão direita.

Afinar 1/2 tom abaixo

N.C. E7

00:00

F 17 F 18



F 19

00:03

1/4 1/4



**Rapidinha 9/ Travis Walk / do álbum In Step (1989) 0'00" - 0'15"**

Esse tema instrumental faz parte do último álbum de SRV (e o único em que ele gravou totalmente sóbrio). Trata-se de um shuffle estilo New Orleans, com o beat ace-

lerado (metrônomo no 212). O riff é feito sobre a escala pentatônica menor de F, com uma estrutura tradicional de blues (I IV I V I). Tome cuidado nos slides que apare-

cem no começo de cada compasso. As colcheias devem ser tocadas com o swing típico do Blues, com uma sub-divisão ternária.

Afinar 1/2 tom abaixo

F F 21 Bb

00:00

F 20



F C F F 22

00:08









## Solos

## Mary Had a Little Lamb

Esta é uma música folclórica do Estados Unidos e foi gravada pela primeira vez por Buddy Guy, essa música tornou-se bem conhecida graças ao SRV, que fez uma releitura bem interessante. No solo, aparece a

palhetada híbrida (também conhecida como "chicken picking"). Veja a indicação no compasso 2. Toque a primeira corda com o dedo anular da mão direita, e as cordas de cima com a palheta. Essa técnica é muito usada no country, estilo

em que SRV também teve suas influências. O solo inteiro é feito sobre a escala pentatônica menor de E. Os bends de  $\frac{1}{4}$  tom também aparecem frequentemente. Seja cuidadoso e sutil para que eles afinem.

### Solos / Mary Had a Little Lamb / do álbum Texas Flood (1983) 1'21" - 2'06"

4  
01:26

T  
A  
B

7  
01:32

T  
A  
B

10  
01:39

T  
A  
B

13  
01:44

T  
A  
B

16  
01:50

T  
A  
B



## Solos Cold Shot

Essa música possui uma progressão de blues menor e, basicamente, temos a escala pentatônica menor (Am), para todos os acordes da cadência. No compasso 3 aparece um artifício que mui-

tos blueseiros usam, que é o uso do polegar da mão esquerda prendendo a sexta corda (na casa 5). Isso facilita a execução do bend, que aparece logo em seguida. SRV tenta simular o som de uma caixa

Leslie, mas que pode ser produzido com um pedal chorus. Note que o timbre é limpo e com um pouco de reverb, mas a verdadeira essência do som deste solo é uma boa e velha stratocaster.

### Solos / Cold Shot / do álbum Couldn't Stand the Weather (1984) 1'37" - 2'13"

01:44

01:50

F 05

01:57

F 06

Am7

Dm7

02:05

E7(H9)

Am7



# Solos

# Love Struck Baby

Nesse solo, SRV faz uma bela homenagem aos anos 50, colocando todos os elementos básicos do estilo. No compasso 2 há um efeito interessante, em que o bend é feito sobre as três cordas. Cuidado para não desafinar, pois a pri-

meira corda é um bend de 1/4 tom, e as outras são de 1/2 tom. No compasso 11 há um belo lick, onde a combinação de terceira menor e terceira maior, junto com double stop, dá um ar bem rockabilly. Do compasso 16 em diante, SRV usa interva-

los quartais e vai criando algumas variações cromáticas, misturando com licks clássicos de pentatônica. Estude estes solos com cuidado pois o excesso de bends somados a cordas de grosso calibre podem provocar uma tendinite.

## Solos / Love Struck Baby / do álbum Texas Flood (1983) 0'57" - 1'47"

Afinar 1/2 tom abaixo

00:57

F. 01

01:02

F. 02

F. 03

01:05

01:11

F. 04

F. 05

Com Polegar





## Truques

### Truque 1/ Riviera Paradise / do álbum In Step (1989) 5'22" - 5'30"

Stevie Ray Vaughan ficou conhecido como guitarrista de blues. Mas nós sabemos que ele também usava elementos do rockabilly, country, soul e jazz, que é o caso desse truque. SRV usa a técnica de tocar melodias em intervalos de oitavas paralelas (essa técnica ficou conhecida através de Wes Montgomery, um dos maiores gui-

tarristas de jazz de todos os tempos), com o polegar, exatamente como fazia Wes. Prenda a palheta entre os dedos e com o polegar ataque as duas cordas simultaneamente. O truque é abafar as outras cordas que não estão sendo usadas com o dedo 1; abafe como se fosse uma pestana, mas sem apertar a corda. Você deve tomar

um cuidado maior na corda intermediária (entre a tônica e a oitava).

Afinar 1/2 tom abaixo

Em<sup>9</sup> F. 01 A<sup>13</sup>

05:22 Com Polegar ("Wes-Style") F. 02



### Truque 2/ Tightrope / do álbum In Step (1989) 3'35" - 3'39"

Certa vez, Stevie Ray comentou numa entrevista que ele queria fazer a sua guitarra soar como "cães rosnando". É exatamente isso que ele faz nessa música. O vibrato é um ponto fundamental para quem quer tocar blues, só que nesse caso o vibrato é tocado junto com o bend. Re-

pare que a nota que está entre parênteses não deve ser palhetada. O som deve vir apenas com o primeiro impulso do dedo sobre a corda. Use os dedos 2 e 3. No compasso 2, os ataques são feitos com o bend arqueado, e o vibrato deve ser exagerado, ou seja, tente fazer sua guitarra "rosnar"!



Afinar 1/2 tom abaixo  
E<sup>9</sup>

F. 03

F. 04

B<sup>9</sup>

03:35



**Truque 3/ Ain't Gone 'N' Give Up On Love / do álbum Soul to Soul (1985) 0'00" - 0'07"**

O truque é a técnica do fingerstyle. Toque com os dedos, dando uma leve puxada nas cordas, como se fosse fazer um slap no baixo. Use o polegar na terceira corda e o indicador na primeira. O segredo é fazer isso e logo em seguida pegar a palheta e sair tocando. Prenda a palheta

entre os dedos indicador e médio (veja a foto), e rapidamente pegue a palheta de volta. Você pode treinar isso sem o instrumento, apenas com a palheta, pois para quem não está acostumado, a tendência é deixar a palheta cair, ou pegar de mau jeito, etc.



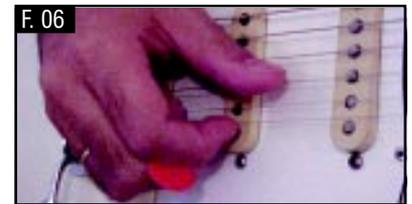
Afinar 1/2 tom abaixo  
N.C.

F. 05

F. 06

Fingerstyle (tocar com os dedos)

00:00



**Truque 4/ Riviera Paradise / do álbum In Step (1989) 6'16" - 6'19"**

Com o dedo 1 da mão esquerda (para destros), toque antes do capotraste (veja a foto), de baixo para cima, apenas nas três primeiras cordas. Simultaneamente, acione a alavanca, mas toque como se estivesse fazendo um vibrato; em seguida, aumente a intensidade da alavancada, mantendo o

efeito vibrato (para produzir esse efeito, aperte e solte a alavanca rapidamente. Evite usar alavanca tipo Floyd Rose; use a alavanca normal, tipo Fender ou Wilkinson, pois o curso da alavancada é menor, produzindo um efeito mais sutil e mais parecido com o original).



Afinar 1/2 tom abaixo

A<sup>13</sup>

F. 07

F. 08

Tocar no Headstock (entre o capotraste e tarracha), com o dedo indicador

Abaixar o tom gradativamente com alavanca

Aprox. 1/2

06:16



**Licks**

**Lick 1/ Pride and Joy / do álbum Texas Flood (1983) 0'23" - 0'31"**

Nesse lick podemos encontrar uma combinação de double stops, slides e ligados. Comece o primeiro slide com o dedo 2, já se preparando para o double stop que vem logo em seguida. Ainda no compasso 1, vemos um slide descendente

seguido por um pull off (ligado descendente). No compasso 2, a blue note (4#) aparece, caracterizando a escala penta blues de E. Também aparece um bend de 1/4 de tom na sexta corda. Puxe a corda para baixo, com o dedo 2.



Afinar 1/2 tom abaixo

F. 01

F. 02

F. 03



**Lick 2/ The House is Rockin' / do álbum In Step (1989) 1'24" - 1'25"**

SRV gostava muito de usar esse lick, que podemos encontrar em diversas músicas. O mais legal é que normalmente encontramos esse lick com o double stop tocando os intervalos de 5J e 8J, mas SRV substi-

tuía a 5J pela 8J, e a 8J pela 3b, resultando numa sonoridade mais agressiva. O lick é feito sobre uma cadência de blues em C, e SRV aplicou esse lick sobre o acorde G7 (dominante).

Afinar 1/2 tom abaixo

F. 04

F. 05



**Lick 3/ Texas Flood / do álbum Texas Flood (1983) 0'28" - 0'36"**

Uma das inúmeras características marcantes de Stevie Ray foi explorar os bends ao extremo. Nesse exemplo, o bend vai aumentando gradativamente, resultando num cromatismo gerado por bends. O efeito de tensão é causado, pois fica

uma expectativa para saber em que nota ele vai parar. No último compasso, novamente o slide descendente usando três cordas, outro item obrigatório para quem quer aprender a linguagem do blues.

Afinar 1/2 tom abaixo

F. 06

F. 07



## Lick 4/ Life Without You / do álbum Soul to Soul (1985) 3'46" - 3'53"

Essa bela canção, com uma nítida influência de Hendrix, possui um solo arrasador, uma verdadeira aula de como se deve tocar com feeling. Se prestar atenção, tem uma hora que SRV deixa escapar uma nota, mas até isso ficou legal, dando mais espontaneidade à música. Esse trecho é

outra sacada que SRV fazia com os bends, e que era genial. Os bends de 1/2 tom, 1 tom e 1 1/2 tom são usados na mesma casa (casa 19), produzindo três notas diferentes. Cuidado para não passar do ponto e, principalmente, tente ouvir e extrair a interpretação dele.



Afinar 1/2 tom abaixo

8va F. 08 F. 09

03:46

T 17 17 19 19 19 19 19 19 19 19 19 17

A

B

## Lick 5/ So Excited / do álbum The Sky Is Crying (1991) 1'33" - 1'38"

É um lick clássico de pentatônica menor no tom de A. Mas podemos perceber um detalhe que SRV aplicava nas pentas, e que dava um toque pessoal, diferenciando-o dos outros licks a que estamos mais acostumados. Após a tônica, SRV

toca uma nona maior, e em seguida, um ligado misto entre a tônica e a nona menor. Podemos ver esse lick nos diversos momentos em que SRV improvisava (principalmente nas performances ao vivo).



Afinar 1/2 tom abaixo

A7 1/4 1/4

01:33

T 8 5 7 5 6 5 8 5 5 7 5 5 6 5 7 7 5 7

A

B

## Árvore de Influências

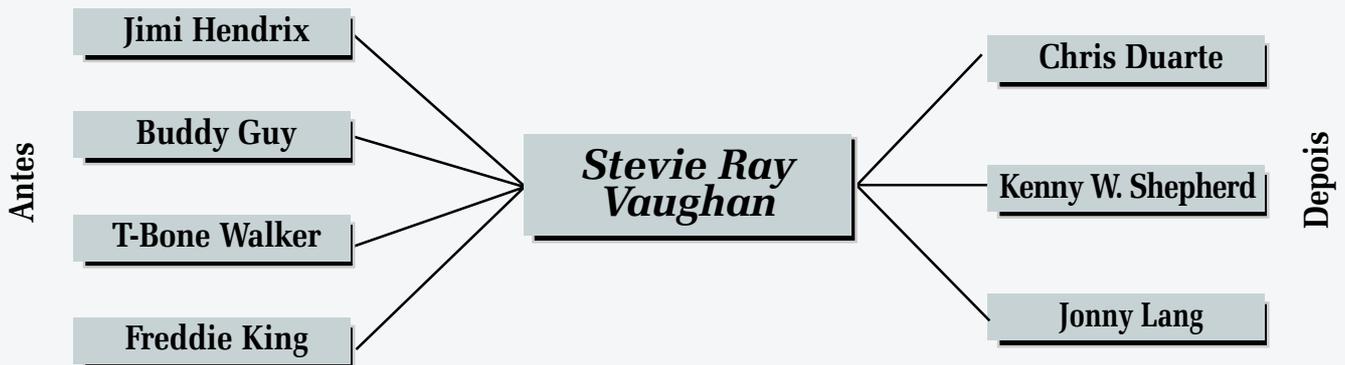
Stevie Ray Vaughan teve o seu primeiro contato com o blues através dos discos de seu irmão mais velho, Jimmie Vaughan. Stevie cresceu ouvindo grandes guitarristas como Albert King, Buddy Guy, Charlie Christian e Jimi Hendrix.

O seu jeito visceral de tocar, unindo-se ao timbre de guitarra incomparável (que até hoje é imitado por milhares de guitarristas, sendo uma referência timbrística), com performances estilo Hendrix, transformaram esse jovem guitarrista

texano em lenda rapidamente. Mas Stevie conseguiu uma proeza, pois quando o assunto do momento eram toneladas de racks de efeitos, com sons processados e digitais, visual *new wave*, guitarras espalhafatosas e virtuosismo ao extremo, Stevie fazia o contrário. Ou seja, tudo à moda antiga, com equipamentos vintage, visual do Texas, tocando blues tradicional. Sua lenda cresceu ainda mais quando ele desistiu de prosseguir uma turnê com David Bowie para continuar tocando blues. Pode-se dizer que SRV

deu um novo fôlego ao estilo, que estava meio esquecido no início dos anos 80. Depois de sua trágica morte em 1990, em um acidente de helicóptero, Stevie deixou uma legião de admiradores, como Kenny Wayne Shepherd, Chris Duarte, etc. Até nomes mais consagrados como Eric Johnson (que fez até uma música em sua homenagem), Eric Clapton, Scott Henderson (ouça seus discos de blues, que têm uma forte influência de SRV), B.B. King, etc., demonstraram admiração por ele.

# Árvore de Influências



## Sound Check

O equipamento de Stevie Ray Vaughan ficou bem conhecido, pois graças ao som fantástico que tirava de sua guitarra, todos queriam saber como ele conseguia aquele timbre. O que podemos destacar é a espessura da corda, que era calibre 013-056, com a ação bem alta. Um fato curioso é que SRV usava ponte para canhoto, ou seja, a haste da alavanca fica-

va para cima. O seu equipamento até que era simples, pois possuía poucos pedais: Ibanez Tubescreamer TS-808 ou TS-10, dois pedais de wah (um ficava parado e outro para o efeito), e alguns outros pedais clássicos, como Fuzz Face, Univibe, etc. As guitarras eram Fender (a famosa #1 era do ano de 1959, e a Fender marrom era de 1962), equipadas com pick ups Fender

Texas Special, e em algumas guitarras, os pick ups eram da Di Marzio. Mas talvez a combinação de amps seja o grande segredo da mágica que SRV conseguia fazer. Alguns amps usados durante a carreira de SRV foram: Fender Vibroverb, Vibrolux, Twin Reverb, Bassman, Dumble Overdrive, Marshall Super Lead, entre outros amps vintage.

## Regulagem Stevie Ray Vaughan

